

**AJES – FACULDADE DO NOROESTE DE MATO GROSSO**  
**CURSO: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**COMPREENDER A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA E**  
**PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Autora: Pâmela Marques da Silva**

**Orientador: Prof. Esp. Genivaldo Alves da Silva**

**JUÍNA/2016**

**AJES – FACULDADE DO NOROESTE DE MATO GROSSO**  
**CURSO: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**COMPREENDER A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA E**  
**PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Autora: Pâmela Marques da Silva**

**Orientador: Prof. Esp. Genivaldo Alves da Silva**

“Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Educação Física, da AJES - Faculdade do Noroeste de Mato Grosso, como exigência parcial para obtenção do título de Licenciada em Educação Física”.

**JUÍNA/2016**

**AJES – FACULDADE DO NOROESTE DE MATO GROSSO**

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof. Me. Lindomar Mineiro**

---

**Prof. Dr. Francisco José Andriotti Prada**

---

**ORIENTADOR**  
**Prof. Esp. Genivaldo Alves da Silva**

Dedico esta monografia primeiramente a Deus, por manter-me com força a prosseguir e não deixar desistir, a minha família, amigos e professores.

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar agradeço à Deus por ter me concedido forças para lutar, ânimo nas horas em que pensei em desistir, nos momentos de angústia e tristeza me fez erguer a cabeça e prosseguir.

Agradeço a minha família, ao meu esposo Geilso de Sousa Cavassani por ajudar com os momentos de compreensão, algumas noites que te acordei e ficou bravo, mas nada que fosse para desistir.

Ao meus pais Edjalma Marques da Silva e Maria Elza da Silva, por me apoiarem em mais uma etapa de minha vida, foi difícil a distância, os momentos de não poder ir vê-los, mas estou vencendo graças a vocês que me ensinaram a ser uma guerreira e não desistir dos meus sonhos. Ao meus irmãos Evelyn Marques da Silva e Everton Diego da Silva.

Agradeço a minha professora de pintura Izídia Maria Padilha dos Santos Mufatto pela palavra de incentivo quando pensei em desistir, por entender minhas ausências e momentos em que não pude comparecer no trabalho e por me ajudar com palavras incentivadoras.

Agradeço ao meu orientador Genivaldo Aves da Silva, por ter me aceitado como sua orientanda, pelas horas vagas para me orientar e tirar minhas dúvidas, pelas correções, pelo tempo disponível obrigada por não hesitar em nenhum momento a me ajudar, obrigada por tudo.

Agradeço ao corpo docente que atuou e atua no curso de Educação Física, a AJES - Faculdade e todos os funcionários. Quero agradecer um professor que muito ajudou no incentivo do curso, fez com que ampliasse meu conhecimento na área da pesquisa e que muito cobrou, até mesmo brigou e me ajudou a ser uma pessoa com outra visão do curso, obrigada Lindomar Mineiro pelo empurrão. Agradeço também aos professores Ana Freire Macedo Ribeiro e Wilson de Castro Filho pelo exemplo e dedicação.

Sem deixar de agradecer aos meus dois melhores amigos Andréia Henrique de Sousa e Jeferson Aparecido Fernandes da Silva, pela amizade, compreensão, tempo e pelas palavras de conforto nos momentos difíceis, pela força em contribuir

com as dúvidas e o mais importante me concederam a amizade de vocês, obrigada amigos.

## RESUMO

Psicomotricidade é uma abordagem que estuda o movimento humano desde sua vida intrauterina, quando a criança expressa seus primeiros movimentos. A Psicomotricidade na Educação Infantil tem um papel importante em desenvolver habilidades motoras básicas que, se não forem trabalhadas nesta fase pode acarretar problemas futuros. O objetivo deste estudo é compreender a importância da Psicomotricidade no desenvolvimento e formação da criança na Educação Física Infantil e quais seus benefícios. Este estudo se baseia em uma pesquisa bibliográfica, na qual foram selecionados artigos e livros que se fundamentavam no tema, foram selecionados os dados e excluídos os que não abordavam assuntos referente ao estudo. Os resultados obtidos mostram que a Psicomotricidade é de suma importância na Educação infantil, pois trabalha o desenvolvimento geral da criança na qual tem o corpo como sua ferramenta de estudo, a criança com seus aspectos cognitivos, afetivos e motor quando constituídos inadequadamente acarretará problemas na sua formação futura, a Psicomotricidade ajuda a criança a ter um bom desenvolvimento motor, uma boa relação com a sociedade e o meio em que vive e começa a interagir com as outras crianças. Conclui-se com esta pesquisa que se não houver o uso da abordagem psicomotora na infância, poderá acarretar problema no desenvolvimento maturacional das crianças e nos aspectos cognitivos, afetivos e motor.

**Palavras-chave:** desenvolvimento psicomotor, educação física, psicomotricidade, psicomotricidade na educação infantil.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Modelo de atividade para desenvolver coordenação Motora Fina..	24
Quadro 2 – Modelo de atividade para estimular coordenação motora grossa ..	25
Quadro 3 –Modelo de atividade para desenvolver Esquema Corporal .....	26
Quadro 4 – Modelo de atividade para desenvolver a Lateralidade .....	27
Quadro 5 – Modelo de atividade para estimular Orientação Espaço – Tempo ..	28
Quadro 6 – Modelo de atividade para desenvolver a Expressão Corporal .....	29
Quadro 7- Modelo de atividade para desenvolvimento do Equilíbrio.....	30



## **LISTA DE SIGLAS**

- LDB** - Lei de Diretrizes e Bases (2014)
- ABP** - Associação Brasileira de Psicomotricidade (1980)

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>1.2 PROBLEMATIZAÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>1.3 OBJETIVOS.....</b>	<b>12</b>
<b>1.3.1 OBJETIVO GERAL.....</b>	<b>12</b>
<b>1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....</b>	<b>12</b>
<b>1.4 DELIMITAÇÃO DO TRABALHO .....</b>	<b>13</b>
<b>1.5 JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>13</b>
<b>2 CONCEITUANDO PSICOMOTRICIDADE.....</b>	<b>14</b>
<b>2.1 EDUCAÇÃO INFANTIL E PSICOMOTRICIDADE.....</b>	<b>15</b>
<b>3 ELEMENTOS BÁSICOS DA PSICOMOTRICIDADE .....</b>	<b>19</b>
<b>3.1 DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR .....</b>	<b>19</b>
<b>3.2 COORDENAÇÃO MOTORA FINA .....</b>	<b>20</b>
<b>3.3 COORDENAÇÃO MOTORA GERAL .....</b>	<b>20</b>
<b>3.4 EQUILÍBRIO .....</b>	<b>21</b>
<b>3.5 ESQUEMA CORPORAL.....</b>	<b>21</b>
<b>3.6 LATERALIDADE .....</b>	<b>21</b>
<b>3.7 ORIENTAÇÃO ESPAÇO – TEMPORAL .....</b>	<b>22</b>
<b>3.8 EXPRESSÃO CORPORAL.....</b>	<b>22</b>
<b>4 SUGESTÕES DE ATIVIDADES .....</b>	<b>24</b>
<b>5 METODOLOGIA .....</b>	<b>31</b>
<b>6 RESULTADOS.....</b>	<b>32</b>
<b>7 CONCLUSÃO .....</b>	<b>35</b>
<b>REFERÊNCIA .....</b>	<b>37</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Por volta do início dos anos de 1970 surge, no Brasil com grande força um novo paradigma, que vem questionar os modelos de Educação Física utilizados anteriormente. “O autor que mais influenciou o pensamento Psicomotricista no país foi, sem dúvida, o francês Jean Le Bouch, através da publicação de seus seguidores, presentes em várias partes do mundo” (DARIDO, 2008, p.13).

Psicomotricidade pode ser entendida como a ciência que estuda o homem através de seu corpo e de seus movimentos internos e externos. A abordagem psicomotora procura desenvolver “habilidades escolares básicas” em crianças de escolas primárias contribuindo para a formação e na realização das habilidades básicas do dia a dia escolar.

A psicomotricidade estuda o desenvolvimento da criança em conjunto dos gestos motores e intelectual. “Estuda a relação existente na formação psico (mente) e motriz (movimento) da criança. A educação psicomotora aborda o efeito na aprendizagem do controle mental sobre a motricidade” (FERREIRA, 2010, p. 25).

O estudo da psicomotricidade teve como principal objetivo desenvolver as crianças com necessidades especiais. Para Darido (2011, p.13) “a psicomotricidade é comprometida com o desenvolvimento da criança, com os processos cognitivos, afetivos e psicomotores, para que possam ter uma formação integral”.

A psicomotricidade estuda o domínio e conhecimento do próprio corpo, lateralidade, espaço-temporal. Para Rodríguez (2008, p.12), a Psicomotricidade possui “...itens que são dedicados fundamentalmente a relação espaço-temporal ao conhecimento e domínio do corpo e, novamente, aparece lateralidade”.

Os ideais de Jean Le Bouch expandiram-se pelo mundo antes mesmo de suas publicações serem traduzidas, estando presente em vários cursos, palestras. “Le Bouch, inspirou-se em autores que já tinham uma certa penetração, senão na Educação Física, em outros campos de estudos” (DARIDO, 2008, p. 13).

Para Silva e Tavares (2010), a Psicomotricidade poderá contribuir com o desenvolvimento motor da criança, melhorando seu desempenho nas atividades escolares, podendo auxiliar na melhoria do trabalho desenvolvido em escolas da educação infantil (creche e pré-escola).

A Educação Física escolar nos dias atuais, tem como principal objetivo a preparação esportiva, concentrando o movimento em gestos mecânicos. Bem como nos anos de 1980 nas escolas, os processos de aprendizagem dos esportes realizados pela Educação Física eram questionados pela precocidade de ensino as crianças da educação infantil, na qual foi proibido o ensino dos esportes antes dos dez anos de idade (KUNZ, 2006).

Diante desta observação, nota-se que a escola e o professor de Educação Física, desempenham um papel muito importante no desenvolvimento integral da criança, trazendo atividades lúdicas e jogos que ajudam em seu desenvolvimento psicomotor, aptidão física e os aspectos cognitivos, afetivos e motores.

## **1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO**

A psicomotricidade é um dos métodos mais eficazes para detectar e/ou melhorar o desenvolvimento geral das crianças, abordando todo o movimento, imaginação e o processo de convivência em sociedade. A criança na fase de 0 a 6 anos que brinca com variadas formas de brinquedos, estará enriquecendo seu mundo interior e exterior com estímulos auditivo, visuais e principalmente táteis.

A Psicomotricidade é de suma importância no desenvolvimento da criança, ajuda a criança a conhecer seu próprio corpo tanto para movimentar-se quanto para expressar-se, saber os limites que possuem, tendo um bom desenvolvimento em espaço tempo, lateralidade, percepção motora, coordenação motora e esquema corporal.

Sempre relatar que é de suma importância respeitar as fases de desenvolvimento da criança, fazendo com que ela viva este momento, descobrindo as diversas maneiras de se desenvolver por meio do movimento, lembrar a importância dos pais nesta fase de desenvolvimento geral, desde os movimentos involuntários até os voluntários.

## **1.2 PROBLEMATIZAÇÃO**

A psicomotricidade aborda o desenvolvimento geral da criança, sendo muito utilizada pelos profissionais de Educação Física, principalmente no início dos anos

de 1970. A partir de 1980 a Educação Física escolar passa a ter um novo paradigma que tornou-se hegemônico nas aulas, levando aos pesquisadores da área a questionar os novos rumos da Educação Física Escolar. Este movimento ficou conhecido como movimento renovador da Educação Física, na qual questiona a forma tecnicista dessa disciplina, que tinha o rendimento esportivo como único meio e fim para a Educação Física escolar.

Esta nova forma de Educação Física levou os profissionais a perderem o espaço dentro do cenário educacional brasileiro. Como reitera Kunz (2006, pag. 17), com essa legislação emitida pelo MEC (1980) “proibia a introdução do aluno no aprendizado dos esportes na forma de iniciação a competição antes da quinta série ou antes dos dez anos de idade, estava formada a polêmica.”

Com base nas legislações que regem a educação infantil (creche e pré-escola) nota-se que a Educação Física não está inserida, ou seja, a ausência do profissional específico nesta área. Diante desta observação surgem as seguintes questões:

Qual a importância da Educação Física e Psicomotricidade na Educação Física infantil? Quais os benefícios do desenvolvimento Psicomotor na fase da Educação Infantil? Como a Educação Física e Psicomotricidade podem contribuir como ferramenta pedagógica?

### **1.3 OBJETIVOS**

#### **1.3.1 OBJETIVO GERAL**

Demonstrar a importância da Educação Física e psicomotricidade no processo de desenvolvimento das crianças na educação infantil.

#### **1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- a. Compreender os benefícios da Psicomotricidade na Educação Física infantil.
- b. Compreender os benefícios da execução de tarefas motoras no dia a dia da criança.

c. Apresentar a contribuição da Educação Física e Psicomotricidade como ferramenta Pedagógica na formação da criança.

#### **1.4 DELIMITAÇÃO DO TRABALHO**

O trabalho está voltado para Educação Infantil, na qual foi realizado um levantamento bibliográfico, apresentando a importância da Educação Física trabalhar a abordagem Psicomotora na educação infantil para o desenvolvimento geral das crianças.

#### **1.5 JUSTIFICATIVA**

A Psicomotricidade abrange todo o desenvolvimento da criança por meio do seu próprio corpo, dessa maneira evidenciou-se a necessidade de desenvolver uma pesquisa sobre a importância da Psicomotricidade nas aulas de Educação Física na educação infantil, mostrando o valor da mesma na escola e no dia a dia da criança.

Sendo possível perceber que durante a fase da educação infantil, as crianças apresentam dificuldades em seu desenvolvimento psicomotor, partindo desta observação surge a precisão de poder mostrar à sociedade a importância da Psicomotricidade nas aulas de Educação Física durante a fase da educação infantil.

Acredita-se que a não utilização da abordagem psicomotora nas aulas de Educação Física na educação infantil, está levando assim aos educandos no decorrer de sua vida escolar a problemas de desenvolvimento. Na sua grande maioria apresentam dificuldade de lateralidade, socialização, coordenação motora, agilidade, espaço tempo, entres outros fatores que acarretam problemas de ordem educacional.

## 2 CONCEITUANDO PSICOMOTRICIDADE

Há uma grande diversidade de autores que apresentam diferentes conceitos sobre a Psicomotricidade como: Jean Le Boulch, Jacques Chazaud, Fátima Alves e Associação Brasileira de Psicomotricidade (ABP,1980), embasados no desenvolvimento integral da criança.

A ABP (1980) caracteriza a Psicomotricidade como ciência que estuda o homem por meio de seu corpo em movimento, mediante suas relações externas e internas, no qual o corpo e origem das ações cognitivas, afetivas e motoras.

Para Chazaud (1976 p. 11), Psicomotricidade é “inicialmente, uma determinada organização funcional da conduta e da ação; correlatamente, é um certo tipo de prática da reabilitação gestual”.

Segundo Le Boulch (1988 p.13), “A Psicocinética é uma teoria geral do movimento que diz respeito ao enunciado de princípios metodológicos próprios, servindo de base a uma concepção global da educação”. Ainda trabalhando na teoria de Le Boulch (1987 p.47) “a Psicocinética é uma educação psicomotora de base que tem sequência no plano das aquisições instrumentais e das atividades de expressão, visando desenvolver e manter a disponibilidade corporal e mental”.

Para Alves (2008, p. 15) “... a Psicomotricidade envolve toda a ação realizada pelo indivíduo, que represente suas necessidades e permitam sua relação com os demais. É a integração psiquismo-motricidade”.

De acordo com Oliveira (2008), a Psicomotricidade teve sua origem no termo grego psyché, que significa alma, e do verbo latino moto, que significa mover, agitar fortemente. O termo Psicomotricidade surgiu através de um estudo com crianças que possuíam debilidades motoras, utilizada em crianças com deficiência para se reabilitarem, Dupré<sup>1</sup> é considerado o pai da Psicomotricidade.

---

<sup>1</sup> Ferdinand Pierre Louis Ernest Dupré, nasceu e, Marseille FRANÇA em 07 de março 1862, e morreu em Deauville 02 de setembro 1921, é um psiquiatra francês, professor de psiquiatria na Faculdade de Medicina de Paris, particularmente conhecido por suas descrições de histeria e para a invenção da palavra mentira compulsivo, estado frequente de acordo com ele, nessa condição.

O processo de desenvolvimento humano mediante seu corpo, desde a fase intrauterina até o fim de sua vida e todo movimento efetuado pelo homem é definido como psicomotricidade que é corpo, alma e mente.

## **2.1 EDUCAÇÃO INFANTIL E PSICOMOTRICIDADE**

A infância é a fase de desenvolvimento do ser humano, na qual ele irá explorar o mundo em sua volta por meio de vivências corporais. Toda criança possui fases de desenvolvimento diferenciado, umas possuem facilidade e outras tem dificuldade em seu desenvolvimento motor (ALVES, 2008).

A criança utiliza gestos e linguagem para se comunicar, quando bebê até o início da linguagem verbal a comunicação é feita por meio dos gestos e emoções gerados entre as relações com as crianças, quando começam a desenvolver a fala, se comunicam através da linguagem, na qual os movimentos constituem a expressão de suas necessidades (PEREIRA e CALSA, 2007).

Segundo Rodriguez (2008), a educação infantil considera o desenvolvimento das esferas cognitiva, motora e afetiva, é neste período da vida que agregam possíveis desenvolvimentos das potencialidades do indivíduo. É durante os primeiros anos de vida que a criança tem sua formação motora e psíquica, começam a assimilar o conhecimento de habilidades motoras e hábitos, formando capacidades e valores.

As etapas de desenvolvimento da criança são inatas, desenvolvendo-se na medida que encontra um meio de convivência favorável, com afeto e compreensão. Até os três primeiros anos de idade, o meio em que a criança vive deve satisfazer as necessidades fisiológicas, afetivas, segurança, cognitivas e necessidades linguísticas (LE BOULCH, 1988).

Jean Piaget (1964), o desenvolvimento psíquico começa ao nascer e termina na idade adulta, da mesma maneira que o corpo está em evolução a vida mental estará evoluindo a forma de equilíbrio final, representada pelo espírito adulto, onde se caracteriza pela conclusão do crescimento e maturidade dos órgãos.

Para Garcia (2005), a fase da infância é a mais interessante e fascinante pois ela apresenta uma janela de oportunidades para o aprendizado por meio do



movimento. Afirma ainda que um dos meios mais importantes de aprendizado é o movimento, onde se explora as habilidades corporais e seu ambiente.

O estágio dos 3 aos 6 anos é um período transitório, em que a criança vai assimilar a estrutura de espaço e tempo quanto a estrutura do esquema corporal. A educação psicomotora nesta faixa etária deve preparar a criança para passar sem uma ruptura do universo mágico em que se projeta a subjetividade entre o universo onde reina a organização de estrutura (LE BOUCH, 1988).

Freire (1997), afirma que na primeira infância a ação corporal predomina a ação mental, preocupa em ver crianças que não sabem saltar e tem dificuldades em escrever e ler, sendo que a criança começou aprender a pensar, quando na ação corporal já deviam estar especialista, e que os professores devem se preocupar com as habilidades motoras da criança.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (BRASIL, MEC 2010) afirma que a Constituição de 1988 tornou como direito social da criança o atendimento em creches e pré-escolas e o reconhecimento da Educação Infantil como dever do Estado com a Educação.

A Lei de Diretrizes e Base da Educação (BRASIL, LDB 2014) Lei nº9394/96, diz que a educação infantil é a primeira etapa da educação básica:

Art.29º. A educação infantil, primeira etapa de educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art.30º. A educação infantil será oferecida em:

I-creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade:

II-pré-escolas, para as crianças de quatro a seis anos de idade (BRASIL, 2014 pag. 22).

A própria LDB (BRASIL, 2014) concede oportunidades aos municípios de criar seu próprio sistema de ensino com os respectivos estados. As dificuldades dos sistemas de ensino em manter o nível de escolaridade é reconhecido, em razão de recursos financeiros sendo que o salário creche que apareceu na versão inicial da LDB (2014) foi eliminado pelo congresso nacional em 1996 (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2012).

Com relação aos docentes que atuam nessa modalidade de ensino sua formação é a licenciatura ou curso normal superior. Esse tipo de exigência de escolaridade aos professores é benéfico uma vez que tiram das creches as características educativas e sustentam um caráter meramente titular, pois crianças são merecedoras de preocupações educativas (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2012).

O desenvolvimento motor, afetivo e cognitivo, é de fundamental importância no processo de desenvolvimento das habilidades motoras básicas como: correr, andar, saltar, equilibrar-se, agarrar, arremessar, entre outras habilidades.

A psicomotricidade envolve toda a ação do homem através do seu corpo, tendo uma relação com o movimento, mente, afeto e emoção. Segundo Oliveira e Souza (2013, p.128), a “Psicomotricidade é a ciência que estuda o homem através de seu corpo em movimentos, suas relações internas e externas. Seu estudo está ligado a três premissas principais: o movimento, o intelecto e o afeto”.

Para Alves (2008) o movimento é de suma importância no desenvolvimento intelectual, físico e emocional da criança, assim como o exercício, pois estimulam a respiração e circulação das mesmas. Permite a exploração do mundo exterior por meio de experiências concretas, construindo as noções básicas para o desenvolvimento intelectual.

Segundo Freire (1997) o que se refere ao aspecto cognitivo deve-se levar em conta em primeiro lugar a organização do saber-fazer e o saber corporal, que é fundamental na ação humana e base de toda organização, quanto a estrutura do pensamento o esquema de corporação é complexo que vai do ato corporal ao pensamento.

Barbanti (2003) afirma que o afeto é um estado sentimental caracterizado como qualquer espécie de sentimento ou emoção, se associando a ideias ou complexos de ideias. Afeto é o nome geral para sentimentos, disposições, temperamentos e emoções.

A educação psicomotora pode servir de base na formação da criança considerada normal quanto na criança com deficiência, preparando-as para a convivência com o ambiente humano, assegura o desenvolvimento funcional da criança ajudando sua afetividade a expandir-se e equilibrar-se (LE BOULCH, 1988).

Segundo Alves (2008) a educação psicomotora atua na escola de forma que a criança adquira melhores condições de autoconhecimento e aprendizagem, para formar uma base de boa aprendizagem na escrita e na leitura. Ajudando a criança no seu estágio de perfeição motora, no plano corporal, rítmico e espacial e no plano da palavra.

Segundo Fávero (2004), a psicomotricidade não possibilita somente a formação de conceitos e organização corporal das crianças, mas o estabelecimento de relações com outros, próprio corpo e com o meio. O estudo da Psicomotricidade procura compreender a forma que a criança toma consciência de seu corpo e utiliza para se expressar por meio dele, se localizando no tempo e espaço.

Como se observa é durante a educação infantil que a criança deve ser ensinada a desenvolver os movimentos básicos (andar, correr, saltar e pular), levando a criança à uma especialização motora ampla. Trabalhar os aspectos cognitivos, afetivos e motor dentro do ambiente escolar faz com que a criança tem facilidade em se expressar através de movimentos e linguagem, sempre respeitando os limites da criança.

### **3 ELEMENTOS BÁSICOS DA PSICOMOTRICIDADE**

#### **3.1 DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR**

O desenvolvimento é contínuo no ser humano, antes do nascimento e pelo longo de sua vida sempre estará em desenvolvimento. Como reitera Alves (2008), é de suma importância a harmonia do desenvolvimento juntamente com seus componentes quanto aquisição de performances na primeira infância, cada criança é única possuindo diferenças de caráter, o esquema de desenvolvimento é comum a toda criança.

A primeira manifestação da criança é o movimento, desde a vida intrauterina já realiza-se movimentos com o corpo, na qual vai se estruturando e exercendo influências no comportamento, sendo assim o desenvolvimento psicomotor é um instrumento rico que auxilia no preventivo de intervenções promovendo resultados satisfatórios no ensino aprendido (SANTOS e COSTA, 2015).

Para Santos e Tavares (2012) a criança em seu 1 ano de vida possui capacidades de imitar o outro, criando suas próprias reações, partindo deste momento, conquista sua própria sustentação do corpo que a faz independente, descobrindo o limite do seu próprio corpo através de suas ações exploratórias, efeitos de gestos que fazem sobre objetos propiciando a percepção sensorio motor.

Segundo relata Silva (2008) o desenvolvimento psicomotor está associado a componentes relacionais e processos maturativos, havendo implicações psicológicas na atividade corporal e no movimento com relação ao meio que o sujeito está inserido, sendo assim e através do movimento e de suas ações que o sujeito irá se relacionar com outras pessoas e objetos de forma construtiva.

O desenvolvimento psicomotor é caracterizado por maturação integral do movimento a construção espacial e ritmo, além de reconhecimento de objetos, das posições, tudo aquilo que nos relaciona ao meio em que vivemos, a imagem do nosso corpo, a estruturação e orientação do movimento (CHAZAUD, 1976).

De acordo com Alves (2008), o mesmo afirma que as fases do desenvolvimento psicomotor tem que ser consideradas como resultado de um processo reacional e relacional complexo não só como um segundo quadro de

maturidade neurológica. Ao focar o desenvolvimento psicomotor temos que levar em conta as relações com os demais e as reações ao meio que o cerca.

### **3.2 COORDENAÇÃO MOTORA FINA**

Segundo Gallardo (1997) tudo ao que requer um controle dos músculos pequenos do corpo é denominado de habilidade motora fina, na qual são movimentos que necessitam ser aprendidos e controlados por nível superior do sistema nervoso central, e para sua execução precisa-se de concentração, precisão e atenção.

A coordenação motora fina é uma coordenação segmentar na qual utiliza-se das mãos para realização de tarefas complexas por meio do movimento e dos pequenos grupos musculares (ALVES, 2008). Tais como a manuseio de um lápis, o manuseio de uma cola, entre outras atividades desenvolvidas pela coordenação dos dedos (falanges distais).

Os movimentos realizados pelas habilidades motoras finas, são simplesmente o ato de escrever, desenhar, encaixar brinquedos, pintar, pegar pequenos objetos com as pontas dos dedos, tocar piano, digitar. A criança quando não tem uma coordenação motora fina bem desenvolvida, pode ser acarretada por dificuldades futuras, sendo de suma importância sua execução na infância.

### **3.3 COORDENAÇÃO MOTORA GERAL**

Coordenação motora grossa são os movimentos utilizados pelos grandes grupos musculares do corpo. Gallardo (1997) afirma que é apropriada para criança que já possuem domínio de locomoção, ou seja, controle das grandes massas musculares.

As atividades que podem ser relacionadas a coordenação motora grossa, são as que possuem locomoção, ou seja, o ato de correr, saltar, pular, deslocar-se, entre outras, na qual a criança utilizará as grandes massas musculares para realização dos movimentos.

### **3.4 EQUILÍBRIO**

O equilíbrio segundo Gallardo (1997) influencia a execução de tarefas motoras que requerem atenção no controle do corpo ou em transporte de objetos e controle da postura, tendo relação com superfícies de apoio, forma que o peso do corpo está distribuído e gravidade do corpo, devendo ser entendido como estado psicoemocional.

Para Vieira (2009) equilíbrio é um estado particular na qual o indivíduo fica imóvel ou lança seu corpo utilizando da gravidade ou resisti a ela, considerando um estado individual onde a pessoa pode manter um gesto ou atividade, sendo fundamental para uma coordenação motora geral.

### **3.5 ESQUEMA CORPORAL**

Esquema corporal é a capacidade de se comunicar através do próprio corpo com o meio em que vive. Segundo Gallardo (1997), o esquema corporal ou estruturação corporal é uma capacidade muito complexa, mais que a capacidade de orientação pois ela não tem só relação com a organização de sensações relativas ao corpo mas também com relações ao mundo exterior, ambas unidas a imagem real do próprio corpo.

Esquema corporal é a imagem do próprio corpo é uma interação neuromotora permitindo que o indivíduo esteja ciente do seu corpo no espaço e tempo. Esquema corporal representa relações espaciais, de percepção e sinestesia entre as partes do corpo (FONSECA, 2008).

### **3.6 LATERALIDADE**

Lateralidade é a maneira que o indivíduo utiliza mais um lado do seu corpo para se expressar em três aspectos: olho, mão e pé. Apresentando assim uma coordenação motora de preferência e dominação em um dos lados, na qual seu lado preferido apresenta mais força muscular, iniciando sempre uma atividade feita pelo corpo e o outro lado auxilia sempre trabalhando juntos (OLIVEIRA et. al, 2015).

A criança define sua lateralidade no decorrer dos primeiros anos de vida, quando ainda não sabe qual lado do corpo se adaptará melhor para determinados movimentos, se vai ser destro ou canhoto. Para Le Boulch (1988, p.132) “a lateralidade é antes de tudo uma assimetria funcional que incide na prevalência motora de um lado do corpo”.

### **3.7 ORIENTAÇÃO ESPAÇO – TEMPORAL**

A orientação espaço – tempo possui relação com o meio na qual o ser humano vive. Após a criança ter aprendido andar ela tem a capacidade de adquirir noções de espaço-tempo, perceber a distância, direções e forma de se relacionar com o meio através do próprio corpo (VIEIRA, 2009).

Segundo reitera Gallardo (1997), a orientação ou percepção espacial tem relação com a posição, textura, forma, tamanho de objetos e coisas do ambiente. Estando relacionada com a informação dos órgãos da visão, fornecendo pontos de referências do ambiente em relação ao corpo como horizontal, vertical, formas como quadrado, redondo, tamanho tais como grande, pequeno, entre outros possuindo também noções de localização.

É de fundamental importância que se estimule na educação infantil, a orientação espaço temporal nas crianças, para que no futuro a mesma possa escolher uma prática esportiva que traga benefício para sua qualidade de vida. Evitando, desta forma, que a criança deixe de participar das aulas de Educação Física por não conseguir realizar determinadas atividades.

### **3.8 EXPRESSÃO CORPORAL**

É toda a ação e capacidade realizada pelo indivíduo para expressar algum tipo de sentimento tais como emoção, ideias, pensamentos entre outros estados afetivos relacionados ao corpo. Gallardo (1997, p. 45) afirma que a expressão corporal “é a capacidade que permite expressar ideias, pensamentos, emoções e estados afetivos com o corpo”.

Englobando conscientização e sensibilização a expressão corporal é um aprendizado que se manifesta através de movimento, atitudes e posições. Pedrosa e

Tavares (2009, p. 199) diz que “fica explícito que a expressão corporal é uma linguagem, é um aprender sobre si mesmo; e usar a nossa própria máquina: o nosso corpo para transmitirmos o que sentimos”.

Tudo o que pensamos, sentimos, o que fazemos, entre outro tipo de expressão que realizamos ao viver, faz parte da nossa vivência, ao tentar tirar essa expressão corporal de uma criança, não deixar ela se expressar de maneira livre a mesma se tornará uma criança fechada sem convívio social e até mesmo agressiva, dependendo do meio em que vive.



#### 4 SUGESTÕES DE ATIVIDADES

As atividades descritas nos quadros 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7 são alguns modelos de atividades para desenvolver as capacidades da abordagem Psicomotricidade, que envolve todo movimento humano.

Alves (2008, p. 58) ressalta que a coordenação motora fina é “uma coordenação segmentar, normalmente com a utilização das mãos exigindo precisão nos movimentos para a realização das tarefas complexas”. Todas as tarefas realizadas com as mãos, desenvolvem a coordenação motora fina.

No quadro 1 podemos evidenciar uma atividade para desenvolver a coordenação motora fina:

Bola ao cesto

Objetivos: Desenvolver a coordenação motora fina

Materiais: bolas de papel e cestos de lixo.

Desenvolvimento: divide a turma em dois grupos, formar duas filas indianas e na frente de cada fila terá a uma determinada distancia será colocado o cesto. Cada aluno terá uma bolinha de papel na mão que eles mesmo irão amassar para formar a bolinha, o aluno ao mando do professor vai caminhar a distância apontada pelo professor e vai lançar a bola tentando acertar o cesto, podendo retornar ao final da fila quando conseguir acertar o cesto só daí que o próximo colega poderá ir tentar arremessar até todos realizarem.  
Este jogo pode ser modificado existe várias formas para adaptá-lo.

Sugestões: existem várias formas de se trabalhar a coordenação motora fina, há inúmeras atividades que pode ser realizada com as mãos, vai do professor trazer estas ideias como atividades de lançar, derrubar latas com bolas, amarrar, recortar, colocar, tirara, entre outras atividades de manipulação.

Referencia:

VIEIRA, Martha Bezerra. Uma expressão de corporeidade na Educação Infantil. Rio de Janeiro: Shape, 2009.

Quadro 1 – Modelo de atividade para desenvolver coordenação Motora Fina

Fonte Adaptada de: Marta Bezerra Vieira (2009).

Coordenação motora grossa são as habilidades que envolvem o controle das grandes massas musculares, tais como correr, saltar e correr, na grande maioria utilizadas nos jogos, brincadeiras, esportes, entre outras (GALLARDO, 1997).

No 2 quadro abaixo, demonstra uma atividade que irá desenvolver a coordenação motora grossa (geral):

Pega-pega corrente

Objetivos: Desenvolver a coordenação motora grossa

Materiais: Nenhum

Desenvolvimento: a turma ficará dispersa na quadra, irão escolher um pegador.

O “pegador” irá começar pegando algum colega quando ele conseguir o mesmo irá ajudá-lo a pegar o restante sem soltar da mão do pegador, conforme os alunos forem pegos terão que pegar nas mãos formando uma corrente para pegar o restante até que não sobre nenhum.

Sugestões: existem várias formas de se trabalhar a coordenação motora grossa, há inúmeras atividades que podem ser realizadas com locomoção dos membros inferiores, atividades de chutar, correr, andar, saltitar, marchar, subir e descer, existe inúmeras atividades relacionadas a coordenação motora grossa.

Referência:

VIEIRA, Martha Bezerra. Uma expressão de corporeidade na Educação Infantil. Rio de Janeiro: Shape, 2009.

Quadro 2 – Modelo de atividade para estimular coordenação motora grossa

Fonte Adaptada de: Marta Bezerra Vieira (2009).

Para desenvolver o esquema corporal é necessário fazer atividades que a criança receba o máximo de estimulações que possam perceber o seu corpo, entre as atividades para estimular o esquema corporal pode citar; dar nomes a parte do corpo, desenho do corpo no solo, tocar partes do corpo entre outras (VIEIRA, 2009).

O quadro de número 3 consta uma atividade para estimular o esquema corporal:

#### Desenhando o colega

Objetivos: desenvolver o esquema corporal.

Material: giz e solo.

Desenvolvimento: os alunos formarão duplas, um de cada dupla irá se deitar no chão de costas ou de frente o outro colega irá contornar seu corpo com o giz, aí vai da imaginação de cada criança a forma que querem ser desenhado, após contornar o colega o mesmo irá levantar e desenhar as partes que estão faltando, após terminar troca quem contornou vai deitar e quem estava deitado vai contornar. Solicite que eles se coloquem diante de seu contorno e toque as partes do seu corpo que apresentam no desenho de forma dirigida.

Sugestões: é necessário que o professor estimule atividades em que a criança possa perceber e sentir o seu corpo tais como identificar cavidades no corpo, sentir músculos contraídos e relaxados, dar nomes as partes do corpo, distinguir as partes duras, partes moles entre outras formas de estimular o conhecimento do próprio corpo.

#### Referencia:

VIEIRA, Martha Bezerra. Uma expressão de corporeidade na Educação Infantil. Rio de Janeiro: Shape,2009.

Quadro 3 –Modelo de atividade para desenvolver Esquema Corporal

Fonte: Adaptada de: Marta Bezerra Vieira (2009).

Desenvolver a lateralidade, é preciso que a criança perceba o conceito de: atrás, à frente, de um lado e do outro. Desenvolver atividades que utilize os dois lados do corpo, ressaltando que tem de haver a noção de um lado antes de se conduzir o conceito de direita/esquerda, quanto mais estímulo de laterais do corpo mais a criança terá dominância de lateralidade (VIEIRA, 2009).

Quadro 4 relata atividade para desenvolver a lateralidade das crianças:

<p>Robô</p> <p>Objetivos: desenvolver a lateralidade.</p> <p>Materiais: nenhum</p> <p>Desenvolvimento: as crianças formarão duplas, uma criança é o robô e seu parceiro guia, auxiliados pelo professor combinam sinais de movimentação do robô. Exemplo se o guia tocar o lado esquerdo da cabeça do robô ele vai virar à direita; se tocar alto da cabeça o robô abaixa e assim por diante. Depois de um certo tempo trocam os papéis o guia vira robô e o robô vira o guia, depois de realizado, a brincadeira será feita com deslocamento também os movimentos combinados, exemplo um toque no lado direito e sinal que ele terá que se deslocar para direita e assim sucessivamente.</p> <p>Sugestões: o professor tem que ter conhecimento das noções de lateralidade não deixando de trabalhar e estimular as crianças em ter o hábito de lateralidade saberem utilizar dos dois lados do corpo.</p>
<p>Referencia:</p> <p>VIEIRA, Martha Bezerra. Uma expressão de corporeidade na Educação Infantil. Rio de Janeiro: Shape,2009.</p>

Quadro 4 – Modelo de atividade para desenvolver a Lateralidade

Fonte Adaptada de: Marta Bezerra Vieira (2009).

Orientação espaço-tempo tem como referência o próprio corpo, que a partir dele podemos elaborar todo um sistema de referências como: vertical, horizontal, as formas redondo e triângulo, tempo, tamanho, textura, entre outras (GALLARDO, 1997).

No quadro 5 podemos evidenciar uma atividade que desenvolve a orientação espaço-tempo:

<p>Gato e rato</p> <p>Objetivos: Trabalhar a noção de espaço e tempo.</p> <p>Materiais: Nenhum</p> <p>Desenvolvimento: os alunos estarão em círculo de mãos dadas, irão escolher um aluno para ser o rato, um para ser o gato e outro para ser o relógio. O objetivo da brincadeira é que o gato tente pegar o rato, o rato sempre que quiser poderá entrar na toca e os demais alunos da roda que será designada toca tem que proteger o ratinho assim que ele entrar na toca levantando os braços ou fechando as pernas, não deixando o gato entrar na toca.</p> <p>A brincadeira começara com o diálogo:  Gato: seu ratinho está?  Todos: não, foi passear.  Gato: a que horas ele volta?  Relógio: volta as tal horas.</p> <p>A criança que for o relógio escolhera um horário, enquanto o gato roda para perguntar o horário o relógio vai falando uma determinada horário até que chegue o horário decidido, quando chegar o ato entrara na toca para tentar pegar o rato, o mesmo terá que fugir e assim segue até que o rato seja pego.</p> <p>Sugestões: para se trabalhar a orientação de espaço tempo o professor tem que trazer atividades que determinam tempo como: horas, dias da semana, distância, formas, tamanhos entre outros.</p>
<p>Referencias:</p> <p>VIEIRA, Martha Bezerra. Uma expressão de corporeidade na Educação Infantil. Rio de Janeiro: Shape,2009.</p>

Quadro 5 – Modelo de atividade para estimular Orientação Espaço – Tempo

Fonte Adaptada de: Marta Bezerra Vieira (2009).

A expressão corporal é entendida como a capacidade de passar suas emoções para as outras pessoas, percepção através do corpo, se expressando de maneira que o meio social subentendo os fatos transmitidos. Toda manifestação que o ser humano expressa, seus conhecimentos, sua imaginação, sendo a capacidade do ser humano dar o conhecimento, passando para os demais seu estado interno (GALLARDO, 1997).

O quadro de número 6 consta modelo de atividade para desenvolver a expressão corporal:

Eu vou andar de trem

Objetivo: estimular a expressão corporal.

Desenvolvimento: as crianças vão caminhando em forma de trem e o professor na frente passando as coordenadas dos movimentos.

Segue cantando a seguinte música:

Eu vou andar de trem

Vocês vão também

Só falta comprar passagem

Uma passagem para o velho trem

Parou o trem.

Polegares pra frente e mais pra frente (thu-thu-tha 5 x)

Eu vou andar de trem

Vocês vão também

Só falta comprar passagem

Uma passagem para o velho trem

Parou o trem.

Cotovelos pra trás e mais pra trás (thu-thu-tha 5 x)

E assim o professor vai colocando mais movimentos tipo,

Pena direita

Perna esquerda

Língua pra fora entre outras.

Sugestões: é importante que o professor possa organizar situações e atividades que as crianças possam conhecer e valorizar as expressões do próprio corpo, não só com músicas mas atividades que possam usar a imaginação, fazer com que eles pensem que estão em um outro mundo numa viagem ao além.

Referencias:

VIEIRA, Martha Bezerra. Uma expressão de corporeidade na Educação Infantil. Rio de Janeiro: Shape, 2009.

Quadro 6 – Modelo de atividade para desenvolver a Expressão Corporal

Fonte Adaptada de: Marta Bezerra Vieira (2009).

O equilíbrio segundo Chazaud (1976 p.59) “é apreciado pela observação da postura posicional. A observação incide aqui sobre a antecipação, a persistência e a resistência tônica”.

Quadro 7 relata modelo de atividade que estimula o equilíbrio:

<p>Pac mam</p> <p>Objetivo: estimular o equilíbrio.</p> <p>Desenvolvimento: e um pega-pega com adaptações na qual os alunos escolherão um pegador, os demais alunos vão fugir do pegador mas só em cima das linhas demarcadas na quadra (handebol, vôlei, futsal, basquete), os alunos que forem pegos deverão sentar no local, sendo que os demais nem o pegador poderão passar por cima dele.</p> <p>Sugestões: é importante que o professor possa organizar situações e atividades que estimulam equilíbrio para que as crianças não se sentem inseguras de si.</p>
<p>Referencias:</p> <p>VIEIRA, Martha Bezerra. Uma expressão de corporeidade na Educação Infantil. Rio de Janeiro: Shape,2009.</p>

Quadro 7- Modelo de atividade para desenvolvimento do Equilíbrio

Fonte Adaptada de: Marta Bezerra Vieira (2009).

## 5 METODOLOGIA

Para embasamento deste trabalho foi feita uma pesquisa bibliográfica, realizando um levantamento de dados no período de Março a Outubro de 2016 em artigos, teses, dissertações de mestrado e doutorado, livros e sites de revista, utilizando as palavras-chave: Psicomotricidade e seus conceitos, Educação Infantil, desenvolvimento psicomotor, Educação Física, utilizando-as em conjuntos e separadas.

De acordo com Lakatos e Marconi (2010 p. 166) “a pesquisa bibliográfica abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros pesquisas, monografias, teses, material cartográfico, entre outros.” E segundo Cervo & Bervian (2002, p.65), a pesquisa bibliográfica “procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos”.

Os critérios de inclusão adotados para seleção dos materiais foram: publicações científicas que apresentavam abordagens a respeito da importância da Psicomotricidade na educação infantil, conceitos de Psicomotricidade, educação infantil, Educação Física e Psicomotricidade correlacionados ou não; entre os artigos, livros, teses e dissertações, foram selecionados somente dos anos de 1964 a 2016, excluindo os que não apresentavam informações relacionadas ao tema ou de origem duvidosa.

Os artigos foram localizados pelas bases de dados nacionais e internacionais como: SCIELO (Scientific Electronic Library Online), Google Scholar (Google Acadêmico), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e SBP (Sociedade Brasileira de Psicomotricidade).

Após a seleção dos trabalhos considerados com o tema abordado, foram analisados resultados de 52 artigos, 4 dissertações e 2 teses. Destes 52 encontrados foram utilizados 8 artigos, 2 dissertações de mestrado, utilizando também 21 livros, incluindo os livros da LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (2014) e Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010), que abordam os direitos e deveres das instituições escolares e das crianças dentro das escolas.



## 6 RESULTADOS

A brincadeira na primeira infância é de suma importância na vida da criança, utilizando o brincar como uma forma de compreender e interagir consigo e com o mundo. Ser criança é aprender brincando, estudar, criar, chorar, rir, expressar seus sentimentos através do brincar. A criança passa a compreender o mundo através do brincar sem saber que está construindo conhecimentos importantes para o decorrer de sua vida (SANTOS e COSTA, 2015).

A brincadeira é, todas as manifestações lúdicas das crianças, ajudando-as se desenvolverem por meio da imaginação, brincando de faz de conta, interpretando a realidade do meio social e físico de acordo como percebe o mundo, na qual utiliza brinquedos como seus mediadores (GALLARDO, 1997).

É durante a infância que iremos aprimorar nossas expressões e corporeidade, tais como sócio afetivo, valorizando o corpo e mente como um todo. Para Vieira (2009), é nesta fase que conhecemos o jogo e suas regras como atividade prazerosa, aprendemos os movimentos básicos (correr, saltar, andar), podendo assim coordenar os movimentos, se não trabalhados na infância jamais serão recuperados com total aproveitamento.

A descoberta dos limites, do corpo e dos movimentos é de suma importância para criança na educação infantil, nesta fase ela constrói a sua imagem corporal, na qual precisa descobrir seu corpo e de outras pessoas. Aí que entra as atividades psicomotoras, são essenciais nessa construção pois através de brincadeiras e a exploração do espaço que as crianças se organizam nos processos motores e sensoriais (SANTOS e COSTA, 2015).

A psicomotricidade é uma ferramenta benéfica e importante, pois estimula na criança formas de se desenvolver dentro de um padrão normal. Padrão esse que acontece por meio de estímulos que favorecem a aceitação e interação das outras crianças no âmbito escolar (PIMENTEL, 2015).

Com o trabalho da Educação Psicomotora, a mesma possui uma base indispensável para desenvolver os aspectos cognitivos, afetivos e motor, dando oportunidades a criança de se conscientizar sobre seu corpo por meio de atividades lúdicas e jogos (SANTOS e COSTA, 2015).

Gallardo (1997) afirma que jogos são atividades lúdicas regidas por regras ou normas, em sua grande maioria sugere na atividade conjunta de vários indivíduos. Por meio dos jogos elas podem vivenciar outra forma de enxergar o mundo, utilizando das atividades lúdicas, para criar formas de imaginar, socializar e criar novos horizontes para o seu desenvolvimento.

De acordo com Silva (2008), ela utiliza o termo lúdico com o significado de jogo, brincadeira ou brincar, pois em sua concepção o simples ato de brincar é um processo natural na vida das pessoas, percorrendo por fases nas diferentes etapas da vida de cada um, contribuindo de maneiras diferenciadas de desenvolvimento.

Freire (1997) relata que não crê que a Educação Física e o jogo sejam a única solução aos problemas pedagógicos, mas que diante das características na primeira infância da criança, eles tem que ser valorizados. O jogo como qualquer outro recurso pedagógico possui consequências importantes no desenvolvimento da criança.

A medida que a criança cresce, sua estrutura possui diferentes formas de responder e utiliza distintas atividades lúdicas, a brincadeira evolui com o desenvolvimento afetivo, físico, intelectual e integral da criança, habitua-se a críticos períodos de desenvolvimento. Podemos dizer que o jogo evolui juntamente com a criança desde infância à idade adulta e permanecendo até a velhice (SILVA, 2008).

Pimentel (2015) ressalta que nos dias atuais existe uma grande preocupação em estimular a criança na fase da Educação Infantil, sem que percam o lado lúdico, pratiquem atividades lúdicas e se desenvolvam de forma prazerosa, respeitando suas características. Por isso a abordagem da Psicomotricidade é importante nessa fase de desenvolvimento, pois possibilita a compreensão de seu corpo e maneira de se expressar através dele.

Em relação ao papel pedagógico da Educação Física, a mesma deve atuar da mesma forma que as outras disciplinas. Sem dúvida as habilidades motoras tem que ser desenvolvidas estando claro quais serão as consequências do ponto de vista cognitivo, afetivo e social (FREIRE, 1997).

Durante o desenvolvimento da criança o corpo e expressão representa toda nossa complexidade cultural, moldados pelo ambiente em que vivemos e pela escola que frequentamos. Todas as atitudes e ações são frutos do que vivemos,

processos que implicam em nossa aprendizagem nas quais possibilitam despertarmos estímulos internos para nosso desenvolvimento (VIEIRA, 2009).

A atividade da Educação Física não deve se tornar auxiliar das outras disciplinas, precisa garantir as ações físicas e noções lógicas-matemáticas na qual as crianças irão utilizar dentro e fora da escola podendo se estruturar adequadamente (FREIRE, 1997).

Movimento e corpo estão vinculados a expressões emotivas fortes (gritar, correr, empolgação), sendo o corpo a sede de todos os sentimentos, pensamentos e ações da unidade corpo e mente. Destaca-se sobre essa visão a importância da Educação Física na educação infantil, pois na quadra diante do jogo o professor não encontra somente cérebros para ensinar e sim saber lidar com os corpos (VIEIRA, 2009).

A Psicomotricidade para Alves (2008, p. 137), “serve como ferramenta para todas as áreas de estudo voltadas para a organização afetiva, motora social e intelectual do indivíduo”. Auxiliando a criança em seu desenvolvimento motor e faz com que a criança perceba seu corpo em diferentes situações.

Diante do trabalho da Psicomotricidade o professor tem o papel de, ao invés de ensinar e transmitir conhecimentos já estabelecidos, deve encontrar meios para facilitar o desenvolvimento da capacidade de aprender, fazendo com que a criança ganhe tempo de fazer suas próprias descobertas, com estímulos variados, experiências reais vividas com o corpo (ALVES, 2008).

Tem que enfatizar a importância dos jogos no desenvolvimento da criança, amarelinha, pique esconde, pega-pega, entre outros ajudam no desenvolvimento motor da criança, precisando de fatores para se deslocar, nas aulas de Educação Física é fundamental ter atividades que envolva sentimentos, pensamentos, gestos e sempre lembrar de estar orientando a criança a corrigir a postura (VIEIRA, 2009).

Nota-se que é de fundamental importância estar trabalhando os aspectos cognitivos, afetivo e motor nesta faixa etária, e que o papel do professor de Educação Física na educação infantil facilitará o desenvolvimento da criança, por meio de jogos e atividades lúdicas, o mesmo consiga fazer que se desenvolva de maneira lúdica e saudável.

## 7 CONCLUSÃO

Contudo podemos observar como a Psicomotricidade é importante na formação da criança, destacando assim que devemos respeitar as fases de desenvolvimento da mesma.

Na educação infantil a criança está em processo de desenvolvimento, no qual agrega os fatores cognitivo, afetivo, motor e social. Começa a desenvolver de maneira onde tudo é novo, adquirindo conhecimento de seu próprio corpo, se socializando com outras crianças, aceitando o mundo por meio do movimento, sendo necessário que a criança realize tarefas no dia a dia, desenvolvendo suas habilidades motoras.

Durante a educação infantil é viável proporcionar os padrões de movimento por meio de jogos e brincadeiras nas quais envolvem movimentos fundamentais, de uma forma lúdica. A criança terá o prazer em realizar suas tarefas é brincando que estará prevenindo de más formações em seu desenvolvimento geral.

O professor de Educação Física influencia diretamente no desenvolvimento da criança, no qual possui a responsabilidade de trabalhar de maneira correta para que seus alunos cheguem ao ensino fundamental já com seu desenvolvimento geral aperfeiçoado, conciliando a forma lúdica com o aprendizado, para que não tenham dificuldades em realizar as tarefas que lhe são passadas.

A infância é uma das melhores fases que existe, é quando as crianças estão em crescimento e desenvolvimento, possuem mais facilidade em aprender. Portanto o papel do profissional de Educação Física durante a educação infantil e de suma importância, por meio de atividades lúdicas e recreativas possa estar facilitando a criança ter uma noção de construção de conhecimento, ajudando-a em seu desenvolvimento geral e formação futura.

A criança que não possui um bom desenvolvimento psicomotor, pode ter dificuldades no decorrer de sua vida, podendo ser afetadas no retardamento de alguns movimentos, ter dificuldades em se socializar, na maioria das vezes tornar-se agitada, ansiosa entre outros distúrbios que podem aparecer.

A educação psicomotora nessa fase ajuda a criança na formação de conhecimentos e aprendizagem na escrita e leitura, além de proporcionar o

autoconhecimento por meio do corpo, ter uma noção do espaço e tempo, a desenvolver a lateralidade, melhor coordenação motora geral, terá facilidade em se expressar por meio do movimento, entre outros fatores benéficos sendo de suma importância no desenvolvimento da criança.

## REFERÊNCIA

A.B.P. Associação Brasileira de Psicomotricidade. **O que é Psicomotricidade**. 1980. Disponível em: <[www.psicomotricidade.com.br](http://www.psicomotricidade.com.br)>. Acesso em: 25 ago. 2016.

ALVES, Fátima. **Psicomotricidade: corpo, ação e emoção**. 4 ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

BARBANTI, Valdir J. **Dicionário de Educação Física e esporte**. 2. Ed. Barueri, SP: Manole, 2003.

BRASIL, LDB. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da Educação Infantil. 9 ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

\_\_\_\_\_, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

CHAZAUD, Jaques. **Introdução a Psicomotricidade: síntese dos enfoques e dos métodos**. São Paulo: Manole, 1976.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

FÁVERO, Maria Tereza Martins; CALSA, Geiva Carolina. Desenvolvimento Psicomotor e aprendizagem da escrita. (Dissertação de Mestrado). **Seminário de Pesquisa do PPE/Universidade Estadual de Maringá**. Maringá, 2004. Disponível em: <<http://www.usjt.br>>. Acesso em: 03 out. 2016.

FERREIRA, Vanja. **Educação Física, recreação, jogos e desportos**. Rio de Janeiro: 3ª edição: Sprint, 2010.

FONSECA, Cristiane Costa. **Análise do esquema corporal e imagem corporal na dança salão e seus aspectos motivacionais**. (Dissertação de Mestrado USJT). São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.usjt.br>>. Acesso em: 03 out. 2016.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 1997.

GALLARDO, Jorge Sergi Pérez. **Educação Física**: contribuições a formação profissional. 2 ed. Ijuí: Unijuí, 1997.

GARCIA, Clersida. Infância. In: GALLAHUE, David L.; OZMUN, Jhon C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor**. 3 ed. São Paulo: Phorte, pag. 199. 2005.

KUNZ, Lenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 7 ed. Ijuí: Unijuí, 2006.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7<sup>o</sup> ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LE BOULCH, Jean. **Educação Psicomotora**: a Psicocinética na idade escolar. 2<sup>o</sup> ed. Porto Alegre: Artmed, 1987.

\_\_\_\_\_, Jean. **O Desenvolvimento Psicomotor**: do nascimento até os 6 anos. 5<sup>o</sup> ed. Porto Alegre: Artes Medicas, 1988.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, Joao Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. 10 ed. Revista e ampliada, São Paulo: editora Cortez, 2012.

OLIVEIRA, Andreza Ferreira de Souza; SOUZA, José Martins de. A importância da psicomotricidade no processo de aprendizagem infantil. **Revista Fiar**: Revista do Núcleo de Pesquisa e Extensão. Ariquemes v.2 n. 1, 2013. Disponível em: <[www.revistafiarfiar.com.br](http://www.revistafiarfiar.com.br)> Acesso em: 21 maio 2016.

OLIVEIRA, Anié Coutinho de. Histórico da Psicomotricidade. In: Universidade Luterana do Brasil (ULBRA). **Ludicidade e Psicomotricidade**. Curitiba: editora Ibpex, 2008.

OLIVEIRA, George Luiz Gomes; BORGES, Fabricio; LIMA, Paulo Henrique Campos; SANTOS, Daniella Pereira dos Santos. Lateralidade: Conceito e sua importância no desenvolvimento motor da criança até os 12 anos de idade. **Fórum de ensino**,

**pesquisa, extensão e gestão**, 2015. Disponível em: <<http://www.fepeg.unimontes.br>> Acesso em: 05 out. 2016.

PEDROSA, Mariane dos Reis; TAVARES, Helenice Maria. Expressão corporal e Educação: elos do conhecimento. **Revista da Católica**, Uberlândia, v. 1, n. 2, 2009. Disponível em: <[www.revista.catolicaonline.com.br](http://www.revista.catolicaonline.com.br)> Acesso em: 07 out 2016.

PEREIRA, Lilian Alves; CALSA, Geiva Carolina. O desenvolvimento psicomotor e sua contribuição no desempenho em escrita nas series iniciais. In: CELLI-Colóquio de Estudos Linguísticos e Literários. v. 3, p. 1598-1606, 2007. Maringá **Anais eletrônicos**... Maringá, 2009. Disponível em: <[ple.uem.br](http://ple.uem.br)> Acesso em: 28 ago. 2016.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de Psicologia**. 1 ed. Rio de Janeiro: Companhia Editora Forense, 1964.

PIMENTEL, Gislei da Silva. A importância de a Educação Física trabalhar com a Psicomotricidade no ensino infantil. Educación Física y Deportes, **Revista Digital**. Buenos Aires, ano 20, nº 204, 2015. Disponível em: <[efdeportes.com](http://efdeportes.com)> Acesso em: 17 out. 2016.

RODRÍGUEZ, Catalina Gonzalez. **Educação Física infantil: motricidade de 1 a 6 anos**. 3 ed. São Paulo: Phorte, 2008.

SANTOS, Alessandra dos; COSTA, Gisele M. Tonin da. A Psicomotricidade na Educação Infantil: um enfoque psicopedagógico. **REI. Revista de Educação do Ideau**. v. 10, n. 22, 2015. Disponível em: <[www.ideau.com.br](http://www.ideau.com.br)> Acesso em: 26 set 2016.

SANTOS, Ana Paula Borges da Costa; TAVARES, Helenice Maria. Psicomotricidade: significado na educação infantil. **Revista da Católica**, Uberlândia, v. 4 n. 7, 2012. Disponível em: <[www.revista.catolicaonline.com.br](http://www.revista.catolicaonline.com.br)> Acesso em: 26 set. 2016.

SILVA, Fabiane Diniz de Oliveira; TAVARES, Helenice Maria. Psicomotricidade Relacional na Escola Infantil tradicional. Uberlândia: **Revista da Católica**, v. 2, n. 3, 2010. Disponível em: <[www.revista.catolicaonline.com.br](http://www.revista.catolicaonline.com.br)> Acesso em: 12 mar. 2016.



SILVA, Katia Cilene da. O lúdico e o desenvolvimento psicomotor. In: Universidade Luterana do Brasil (ULBRA). **Ludicidade e Psicomotricidade**. Curitiba: editora IbpeX, 2008.

VIEIRA, Marta Bezerra. **Uma expressão de corporeidade na Educação Infantil**. Rio de Janeiro: Shape, 2009.